



HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA: RELATO DE CASO

MORAES, A. C.¹; LANA, E. D.¹; VIERO, C.; CADORIN A. B; KROLIKOWSKI, G.²; BASSANI, M. T.²

Palavras chaves: Prevenção, Progesterona, Castração.

INTRODUÇÃO

A hiperplasia endometrial cística, doença do período do diestro hormonalmente mediada, resulta da interação bacteriana com o endométrio uterino anormal, levando a um quadro de piometra que é caracterizado por uma inflamação exsudativa e degenerativa do endométrio devido a presença de bactérias. A ocorrência dessa patologia está associada ao aumento da produção de progesterona, podendo ser exógena ou endógena, resultando em um acúmulo de exsudato purulento no útero, em decorrência da abertura da cérvix e multiplicação bacteriana.

O objetivo é descrever um relato de caso de hiperplasia endometrial cística, devido a utilização de progestanos exógenos.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário de Itapiranga, um felino, fêmea, SRD, 2 anos, peso 4,2 kg, conforme histórico relatado pelo tutor, o animal apresentava saída de conteúdo mucopurulento da vagina durante o estro. Ainda foi descrito o uso de progestágenos no animal por apresentar cio com frequência.

Após exame clínico solicitou-se a realização de ultrassonografia abdominal onde no útero apresentava conteúdo líquido, não gestacional, fornecendo um diagnóstico presuntivo de Hiperplasia Endometrial Cística/Piometra. Os resultados do hemograma encontravam-se dentro dos padrões fisiológicos da espécie, porém apresentava uma leve hiperproteinemia relativa por desidratação. O leucograma demonstrou leucocitose devido a uma neutrofilia de bastonetes e segmentados, na morfologia identificou-se metarrubrócitos, com discreta anisocitose indicativo de leucocitose com desvio a esquerda regenerativa, em função da resposta leucocitária da mdula óssea devido a agressão da enfermidade, também se observou uma leve trombocitopenia. O exame bioquímico não demonstrou alterações. O tratamento instituído foi a Ovário-Salpingo-Histerectomia (OSH), que consiste na retirada dos ovários e útero do animal.

Segundo estudos a microbiota vaginal é a principal fonte de contaminação no útero, pois as mesmas podem contaminá-lo durante o proestro, quando ocorre o relaxamento da cérvix. Entre as bactérias causadores a mais encontrada em casos de piometras é *Escherichia coli*, com agravamentos pode contaminar o rim e formar complexos antígeno-anticorpo que se depositarão nos glomérulos levando a uma nefronefrite, além do choque séptico pela liberação de endotoxinas.

¹ Discentes do 8 semestre do curso de Medicina Veterinária - UCCEFF

² Docente do curso de Medicina Veterinária: Milena Tomasi Bassani

³Email: eduarda.lana.vd@hotmail.com



Existem duas classificações para a piometra, a aberta quando ocorrer secreção vaginal, e fechada quando não se tem secreção vaginal, sendo de maior gravidade devido a armazenagem do líquido purulento no útero. O caso relatado apresentava em quadro de piometra aberta na qual é indicada a OSH.

Para a prevenção de casos de piometras recomenda-se aos tutores a castração da fêmea ainda jovem, evitando o uso de progesterona exógenas e casos de piometra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal causa do animal apresentar a hiperplasia endometrial cística, foi devido a aplicação de progesterona exógena que levou a uma estimulação da proliferação das glândulas endometriais, desencadeando assim o quadro de piometra, onde o tratamento mais indicado para esses tipos de casos é cirúrgico (OSH).